

Carta da editora

Na constituição do social, nos encontramos em um tempo marcado por acirrados debates entre classes, ideologias, nações e grupos sociais os quais disputam, constantemente, por valores e significados. Disputas estas que podem se tornar ainda mais desiguais quando apenas alguns sujeitos possuem ou ocupam posições favoráveis frente a instrumentos, tecnologias e mecanismos midiáticos. Nesse contexto, os periódicos científicos, por sua circulação eletrônica em especial, têm potencial de qualificar debates com a publicitação e circulação de resultados de pesquisa sobre temáticas que entram em disputa em beligerante espaço público. Nunca antes, na nossa história, tornar público o conhecimento produzido no campo das Ciências Sociais e Humanas, mais especificamente no campo da Educação, exige compromisso com a Ética, a defesa e exercício da democracia, das decisões coletivas, na perspectiva de vivermos juntos com justiça, paz, reconhecimento e alteridade. É nesse contexto que situamos a publicação do número 57 da Revista de Educação Pública. Em suas diferentes seções, os artigos publicados nesse número fornecem elementos para projetos e debates qualificados ao emergirem de processos rigorosos de pesquisa qualitativa, ao estabelecerem interlocução com a produção científica no campo e subcampos da educação, ao perscrutarem as políticas públicas e, sobretudo, ao acenarem para exercícios e possibilidades de realização de projetos sociais e educacionais mais democráticos. Enfim, a Revista de Educação Pública põe em evidência a relevância social do conhecimento científico.

Na seção *Cultura Escolar e Formação de Professores*, encontramos a análise de políticas públicas específicas, evidenciando as implicações da reforma de currículo organizado por ciclos de formação humana para a avaliação da aprendizagem nas escolas, e os desdobramentos da avaliação de livros didáticos para a organização de componentes curriculares da Educação Básica a partir do Programa Nacional do Livro Didático.

A seção *Educação e Psicologia* põe em pauta a democratização do acesso e a expansão do Ensino Superior, problematizando implicações da evasão e da adaptação de estudantes no contexto da reestruturação das universidades públicas, com indicativos de caminhos de superação. Põe em pauta, ainda, o importante papel da educação escolar na formação de valores das novas gerações, os quais podem vir a dar sustentação à democracia e à cooperação frente a novos movimentos sociais orientados por ideologias fascistas e nazistas. Para tanto, desencadeia-se uma crítica teórico-metodológica ao estudo da formação de

valores morais de Jean Piaget, apresentando o caminho teórico-metodológico de tradição vigotskiana como alternativa e mostrando que referida crítica não tem um fim em si mesma.

Na seção *Educação, Poder e Cidadania*, encontramos resultados de uma pesquisa que faz justiça a um movimento social popular caro à história da luta social brasileira, as *Ligas Camponesas*, evidenciando a dimensão pedagógica deste movimento na criação da *vontade coletiva* e da importância desta na luta por políticas públicas específicas. Nesse caso, a luta pela democratização do acesso à terra.

A seção *Educação Ambiental*, por sua vez, dá evidência a um espaço ambiente educador sustentável, o qual, em sua singularidade, potencializa associações, pessoas, lugares e, especialmente mulheres. Espaço ambiente atravessado por uma questão que é fundadora da democracia, a participação.

Para além do contexto brasileiro, a seção *História da Educação* nos apresenta as biografias de Ernesto Schiefelbein, ganhador do Prêmio Nacional de Educação 2007 no Chile, e Lorenzo Luzuriaga em sua trajetória sócio-profissional; ambos, personalidades públicas historicamente reconhecidas por suas relevantes ações educativas, respectivamente, na criação de métodos de ensino frente à universalização do acesso à escolarização e na formulação e defesa da escola pública.

Na seção *Educação em Ciências e Matemática*, encontramos um belíssimo exemplo do poder da sensibilidade e transcendência humanas, indicando a indispensabilidade da memória na trajetória histórica de nossa materialidade, ao publicar, em coautoria, resultados do trabalho de uma pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação do IE/UFMT, após sua morte. Na mesma seção, também encontramos uma investigação da aprendizagem da Cinemática, ensinada na disciplina de Ciências Naturais em uma turma do Ensino Fundamental, e sua possível relação com a aprendizagem matemática, a qual conclui que algumas dificuldades de aprendizagem matemática comprometem as resoluções de situações-problema envolvendo a cinemática.

Por fim, a resenha do livro de Luiz Antônio Cunha, *Educação e Religiões: a descolonização religiosa da escola pública*, nos convida à leitura de uma discussão aprofundada sobre o poder de significação da religião nas escolas públicas e o movimento histórico desta no sentido da emancipação. Leitura necessária à compreensão do corolário dessa tradição colonialista e do fortalecimento da luta contemporânea pela criação de significados em movimentos decolonialistas.

Sintam-se convidados à leitura!

Ozerina Victor de Oliveira
Editora da Revista de Educação Pública